

# Paulo Bomfim: «Príncipe dos Poetas Brasileiros» Ao Príncipe Paulo Bomfim

JOSE CARLOS DIAS

Paulo Bomfim, nascido em São Paulo, em 30 de setembro de 1926, é o novo "Príncipe dos Poetas Brasileiros", em sucessão de Menotti Del Picchia (1982), Guilherme de Almeida (1958), Olegário Mariano (1926), Alberto de Oliveira (1924) e Olavo Bilac (1907).

Desta vez a votação foi promovida pela revista "Brasília", do Distrito Federal, editada por Reis de Souza, cuja apuração terminou em fins de outubro de 1991, com votos de todo o Brasil. A votação apontou nomes consagrados de vários rincões do País, e cerca de quinhentos poetas foram votados. Mário Quintana, nascido em Alegrete-RS, ficou em segundo lugar. A entrega do título será nos primeiros meses de 1992.

É a segunda vez que Paulo Bomfim recebe um título por votação: em 1981 foi eleito "Intelectual do Ano", em pleito patrocinado pela "Folha de S. Paulo" e organizado pela União Brasileira de Escritores, quando concorreu com Darcy Ribeiro e Celso Furtado.

Autor de alentada obra poética, Paulo Bomfim iniciou sua carreira literária com "Antônio Triste" (1946), prefaciado pelo "Príncipe" anterior, Guilherme de Almeida, que saudava em seu autor "o novo poeta mais profundamente significativo da nova cidade de São Paulo". Esse livro foi premiado em 1947 pela Academia Brasileira de Letras, com a laurea que leva o nome de outro "Príncipe": "Prêmio Olavo Bilac". Na Comissão Julgadora, novamente um "Príncipe": Olegário Mariano, além de Manuel Bandeira e Luiz Edmundo.

Seguiram-se outras obras de sucesso: "Transfiguração" (1951), "Relógio de Sol" (1952) do qual vários poemas foram musicados, "Cantiga do Desencanto" (1954), "Poema do Silêncio" (1954), "Armorial" (1954), "Quinze Anos de Poesia" (1958) — com toda a sua produção de 1941 à 1956, "Poema da Descoberta" (1958), "Sonetos" (1958), "O Colecionador de Minutos" (1959) — com pensamentos líricos, "Ramo de Rumos" (1961), "Antologia Poética" (1962), "Sonetos da Vida e da Morte" (1963), "Tempo Reverso" (1964), "Canções" (1966), "Calendário" (1968), "Poemas Escolhidos" (1974). Suas obras foram traduzidas para o alemão, o francês, o inglês, o italiano e o castelhano.

Em 23 de maio de 1964, Paulo Bomfim entrou para a Academia Paulista de Letras, onde foi recebido por Ibrahim Nobre, tomando posse da Cadeira n.º 35, que tem como patrono Antônio de Godoy.

"Cidadão Emérito da Cidade de São Paulo", aquinhado com o troféu "Obrigado São Paulo", em 1991, pela TV-Manchete, Paulo Bomfim é também jornalista, relações públicas e homem de rádio e de televisão, tendo produzido e apresentado vários programas.



Paulo Bomfim

Foi criador do "Dia do Tropeiro" em Sorocaba e das Semanas Culturais em nosso Estado. Inspirou o "Dia do Bandeirante", celebrado pela primeira vez em 14 de novembro de 1961. Foi presidente do Conselho Estadual de Cultura e representou o Brasil nas comemorações do Cinquentenário da Semana de Arte Moderna em Portugal. É membro do Instituto Histórico e Geográfico e de várias outras entidades culturais representativas. Detém diversas condecorações e títulos honoríficos.

Paulo Lébeis Bomfim descende de bandeirantes e de fundadores de cidades paulistas. Filho do médico Dr. Simeão dos Santos Bomfim e de Maria de Lourdes Lébeis Bomfim, é casado com Emy Bomfim. Tem um filho, Raul Paulo. Atualmente, é Assessor da Presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo.

## Felismino de Figueiredo Barretto

Partiu o caríssimo I.A. Felismino Barretto, lá em San Juan de Porto Rico, onde excursionava, aos 79 anos de idade. De gente de Mococa, presidente do Banco F. Barretto S.A., da Companhia Luz e Força de Mococa, conselheiro da Federação Brasileira de Bancos e do Banco Bamerindus. Homem de ação, engenheiro distinto, empreendedor, mas principalmente lhano, amigo, solidário nos lanços da existência. Ainda na última reunião demonstrava-se cheio de projetos e emulações: em plena maturidade tinha o sopro da jovialidade construtiva. Admiração, respeito e imensas saudades. Felismino de Figueiredo Barretto.

*Temos príncipe.*

*O poeta que assim nasceu  
porque bom sangue o ergueu,  
traz na lembrança o futuro  
daqueles que o semearam.  
Foram tantos os lavradores  
que se puseram a arrotear  
a terra do seu passado,  
reis, fidalgos, guerreiros,  
artesão, aventureiros,  
inconfidentes heróis,  
índios e bandeirantes,  
mulheres de dor e de luz,  
foram tantos os semeadores  
tantos gritos, tantos cantos,  
tantos brados de batalha,  
tantas vozes a entoar  
baladas de amor, confidências  
e cantigas de ninar,  
que o Poeta nasceu, se ergueu.  
As vozes que germinaram  
e no poeta floresceram  
se puseram a falar,  
juntas todas a cantar.*

*O poeta nascido poeta  
o príncipe nascido príncipe  
de tão ricas dinastias  
banhadas por tantos rios,  
Reno, Tejo, Tietê,  
salgada por tantos mares,  
foi por fim, e por bom fim,  
por todo um povo aclamado,  
do seu tédio, reerguido,  
depois dos sonhos desfeitos,  
num grito que ultrapassou  
a grandeza das fronteiras:  
— Temos príncipe, temos príncipe!  
Conta Paulo a sua história,  
conta o conto, aumenta um ponto  
rico de rima e de glória,  
vai semear como fizeram  
seus semeadores de outrora,  
inventa a grandeza perdida,  
busca o naufrago talismã  
que, em noite de procéla,  
levou ao fundo dos mares  
o destino de sua gente.  
Sua poesia inflacionária  
de beleza solitária  
num mundo de tanta dor,  
nos dá luz, nos dá certeza  
de ao menos ter o Brasil  
a compensar a tristeza  
um príncipe que é trovador.  
Poeta, meu poeta e guia,  
estica as mãos, toca a glória,  
levanta a voz, mexe a história,  
faça de conta que a conta  
se soma em rima e cadência.  
Poeta, Paulo, peregrino,  
realiza num milagre  
o encontro do poema,  
tira a tristeza do Antônio  
constrói um relógio de lua  
esculpe na mulher nua  
toda a magia que é sua.*

José Carlos Dias é distinto advogado, primo de Paulo Bomfim, e foi filho do desembargador Teodomiro Dias e secretário de Justiça do Estado de São Paulo.

## MEMORIAL DO CLUBE DOS 21 IRMÃOS-AMIGOS

**Jornalista Responsável:** I. A. Isaac Grinberg (RG no MT n.º 1456) — **Coordenador:** I. A. Duílio Crispim Farina

**Redatores:** I. A. Guido Arturo Palomba e Walter Pinheiro Guerra

**Composição e Impressão:** KMK — Artes Gráficas e Editora Ltda.

Rua Catulo da Paixão Cearense, 624 — Fones: 579-6417 e 579-0145 — Bosque da Saúde — São Paulo, SP